ANOTAÇÕES

GABARITO

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. E
02. D
03. E
04. C
05. E
06. B
07. B
08. E
09. C
10. D

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01. C
02. D
03. B
04. C
05. E
06. C
07. E
08. D
09. C
10. C

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE INDUSTRIALIZAÇÃO

Acesse o código para assistir ao vídeo.

AS REVOLUÇÕES E CLASSIFICAÇÕES INDUSTRIAIS

PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

iniciada por volta de 1750, estendendo-se até por volta de 1870. A Inglaterra foi a pioneira do processo que posteriormente estendeu-se por outros países da Europa, tais como a França, Alemanha e Holanda.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- a fonte de energia básica provinha da queima do carvão mineral;
- evolução do artesanato para manufatura;
- surgimento de um grande número de pequenos estabelecimentos industriais;
- a etapa foi marcada por um período de grandes invenções, onde podemos destacar o tear mecânico, a máquina a vapor, entre outras;
- foi a etapa que deu origem ao capitalismo industrial ou concorrencial;
- as atividades eram basicamente manufatureiras;
- o fim do feudalismo, a ascensão da burguesia mercantil e o metalismo deram uma grande contribuição para o desenvolvimento do processo, etc.

SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

O processo teve início no final do séc. XIX, por volta de 1870. A Alemanha, EUA, Japão se destacaram nessa etapa.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- a descoberta da eletricidade, dos motores elétricos, dos motores a combustão, o avanço da química foram responsáveis pelas inovações tecnológicas que desencadearam o processo;
- surgimento dos grandes grupos empresariais (formação dos trustes, cartéis, holding);
- o petróleo é a principal fonte de energia;
- os setores mais importantes passam a ser a siderurgia e a metalurgia e no séc. XX, a petroquímica e a indústria automobilística;
- o capitalismo concorrencial é substituído pelo capitalismo monopolista;
- desenvolvimento de modelos organizacionais de produção industrial, destacando-se o Taylorismo e o Fordismo;
- crescente emprego de operários especializados;
- inúmeras pequenas empresas desaparecem.

TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Iniciada nas últimas décadas do século XX, também conhecida como Revolução Tecnológica e Científica.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- desenvolvimento dos setores de tecnologia de ponta, onde podemos destacar: nanotecnologia, biotecnologia, engenharia genética, robótica, softwares, hardwares, microeletrônica, engenharia aeroespacial, desenvolvimento de supercondutores, engenharia nuclear, materiais supercondutores, cabos de fibra óptica, infovias;
- desenvolvimento de novas fontes de energia, com maior destaque para a energia nuclear, solar, biomassa, maremotriz;
- emprego crescente de trabalhadores com elevado grau de qualificação e especialização profissional;
- crescente automação das linhas de produção, responsável pelo crescimento do desemprego estrutural;
- fusão de grandes grupos empresariais;
- maior dispersão da indústria no espaço geográfico;
- introdução de novos modelos de gerenciamento industrial, destacando-se o Toyotismo, o Just-in-time e o pós-fordismo;
- surgimento dos Tecnopolos;
- crescente terceirização da produção industrial;
- consolidação do capitalismo financeiro, etc.

FATORES LOCACIONAIS DAS INDÚSTRIAS

São aqueles indispensáveis para a instalação de um parque industrial em qualquer região do planeta, atraindo os investimentos industriais.

- O desenvolvimento dos meios técnico-científicos-informacionais.
- Acesso às matérias-primas e mercado consumidor.
- Legislações ambientais e trabalhistas mais flexíveis.
- A existência de uma logística de transportes, energia e comunicações.
- Menor padrão salarial.
- Incentivos fiscais e facilidades para remessa de lucros.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

A internacionalização da produção industrial permitiu a fabricação de muitos bens com a utilização de componentes procedentes de diferentes partes do mundo e, assim, impulsionou fortemente o comércio internacional, que nos últimos anos cresceu a um ritmo mais acelerado do que o do crescimento do PIB mundial.

A TERCEIRIZAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Esta tendência cresceu no mundo a partir do final da década de 1990, apresentando as seguintes vantagens:

- redução dos encargos trabalhistas e eliminação quase total das ações trabalhistas;
- maior lucratividade e redução dos encargos fiscais;
- atuação mais ampla no espaço geográfico mundial, conquistando mercados consumidores.

CLASSIFICAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

A) INDÚSTRIAS DE BENS DE PRODUÇÃO: também chamadas de indústrias de base, pesadas ou intermediárias. São assim chamadas pois transformam uma grande quantidade de matéria-prima e energia, tendo como principais exemplos: siderurgia, metalurgia, petroquímicas, carboquímicas, cimento, etc. Tais indústrias tendem a se localizar nas proximidades das fontes fornecedoras de matérias-primas, portos, ferrovias, em áreas com grande disponibilidade de energia, água etc.

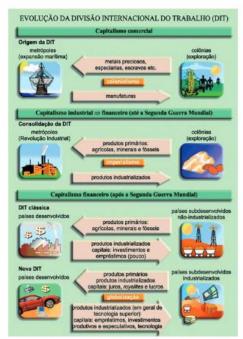
B) INDÚSTRIAS DE BENS DE CAPITAL: é aquela que produz máquinas, equipamentos e ferramentas para outras atividades produtivas. Elas tendem a se localizar nas grandes regiões industriais, onde estão localizadas as indústrias e atividades que consomem o que produzem.

C) INDÚSTRIAS DE BENS DE CONSUMO: são aquelas que produzem bens consumidos diretamente pela sociedade. São as mais dispersas no espaço geográfico, porém concentrando-se nas proximidades dos grandes mercados consumidores. Empregam uma mão de obra bastante diferenciada.

Estão divididas em dois tipos:

- **INDÚSTRIAS DE BENS DE CONSUMO DURÁVEIS:** automóveis, eletrodomésticos, mobiliários, aparelhos eletrônicos...

- **INDÚSTRIAS DE BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS**: alimentos, bebidas, remédios...

A DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

OS MODELOS ORGANIZACIONAIS DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

TAYLORISMO

Propunha também a intensificação da divisão do trabalho, fracionando as etapas do processo produtivo de forma que o trabalhador desenvolvesse tarefas ultraespecializadas e repetitivas.

Defendia, ainda, o aprofundamento da divisão entre a concepção e a execução de qualquer artigo industrial, ou seja, entre trabalho intelectual, reservado aos dirigentes e funcionários com alto nível de especialização, e trabalho manual, reservado aos operários das linhas de montagem. Esses novos procedimentos organizacionais aplicados à indústria ficaram conhecidos como Taylorismo.

FORDISMO

O Fordismo distingue-se do Taylorismo por apresentar uma visão abrangente da economia, não ficando restrito a mudanças organizacionais nas fábricas. Ford reconhecia que a produção em massa exigia consumo em massa, que por sua vez pressupunha produtos mais baratos e salários mais altos.

A acentuada divisão do trabalho e a especialização dos operários permitiram grande aumento de produtividade e produção em escalas maiores. Também viabilizaram a queda dos custos de fabricação dos automóveis, salários mais altos e redução da jornada de trabalho. Estavam criadas as condições para melhoria do padrão de vida dos trabalhadores e para desenvolvimento da sociedade de consumo, nas décadas seguintes.

À medida que o Fordismo foi sendo adotado pela indústria norte-americana, a produtividade aumentou rapidamente. Isso exigia a expansão da demanda, ou seja, o aumento do mercado consumidor para itens produzidos em maior quantidade. O aumento da produção em ritmo superior ao aumento da capacidade de consumo provocou a crise de 1929, uma das piores do capitalismo.

O PÓS-FORDISMO OU TOYOTISMO

Esse novo sistema produtivo faz da informação científica sua principal matéria-prima, que tem nos grandes conglomerados multinacionais seu principal polo de desenvolvimento. O modelo sistêmico-flexível apoia-se numa estrutura empresarial que incorpora a pesquisa científica como atividade sistemática principal, onde as inovações devem ser absorvidas com total rapidez.

Neste modelo, foi abolida a linha de produção rígida com máquinas limitadas a funções fragmentadas, como as da linha de montagem, abrindo espaço para equipamentos que podem ser reprogramados para outras funções e operar com diversos materiais. A microeletrônica e a robótica tem nesse caso um papel fundamental.

Essa mudança essencial estendeu-se a todos os níveis de operação das empresas: para controles de estoques de matérias-primas, para a contabilidade, para o setor de vendas e em especial para os novos métodos de gestão e uso do território. Serviu também, para sofisticar as políticas de mercado. A cientificização e a informatização do marketing representam o apogeu dessa tendência.

JUST-IN-TIME

Método ou técnica de produção, inventado no Japão e atualmente se difundindo por quase todo o mundo, que consiste em produzir no tempo certo e na quantidade exata, evitando desperdícios, desenvolvendo o controle de qualidade e levando em conta os interesses do cliente ou consumidor. Com esse procedimento o desperdício diminui e também a relação produção-consumo passa a ser mais igualitária, com influências recíprocas. Complementando essa mudança temos a substituição da linha de montagem por uma produção mais flexível. Isso é facilitado pela informática, pela robotização e pelo uso de uma força de trabalho mais qualificada, que substitui a mão de obra técnica e repetitiva que predomina no Fordismo.

DUAS LINHAS DE MONTAGEM

A eficiência do sistema Toyota de produção, que reduz os estoques pela metade e aumenta a produção em 40%, levou empresas de diversas áreas a substituir o modelo introduzido por Henry Ford

FORDISMO

Em 1908, o americano **Henry Ford** iniciou a fabricação do modelo T em escala industrial. Era o começo da linha de produção

TOYOTISMO

Indústrias de diversos setores adotaram o **sistema Toyota de produção** para ganhar eficiência

	Fordismo	Toyotismo
1	Defeitos no produto só eram identificados no final da linha de produção	Os operários interrompem a produção a qualquer momento para consertar falhas
2	A empresa fabricava muitas das peças que compunham o seu produto	A maioria das peças é feita por outras companhias, os fornecedores
3	Para não faltar peças, estas eram produzidas em excesso, gerando estoques	O estoque é mínimo. Os fornecedores entregam as peças quando a companhia as solicita
4	O operário-modelo era aquele que melhor obedecia às diretrizes de seus superiores	O operário-modelo é aquele que identifica problemas e propõe soluções
5	O funcionário devia se preocupar apenas com as tarefas imediatas	O funcionário deve se preocupar com a aplicação que o produto terá depois de vendido
6	A empresa devia executar os projetos feitos pelos seus engenheiros	A empresa deve planejar a produção de modo a atender aos desejos de seus clientes

Fonte: Consultoria Dario Ikuo Miyake, da Fundação Vanzolini

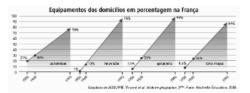
EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. (EsPCEx/2001) No continente europeu encontram-se alguns dos países mais desenvolvidos e industrializados do mundo. Sobre as características industriais de alguns países europeus é correto afirmar que

a) a Alemanha abriga um dos maiores complexos industriais do mundo, concentrado na margem esquerda do rio Ródano.
b) no sul da Itália, região correspondente à planície do rio Pó, são encontradas as cidades industriais com elevado nível de vida.
c) a região Renana, na França, conhecida por seus importantes centros industriais, é cortada pelos rios Reno e Volga.
d) no Reino Unido, as indústrias de bens de capital se instalaram próximas das jazidas de carvão e ferro, na região de Belfast e Dublin.
e) porto de Roterdã, situado nos Países Baixos, é considerado uma das mais importantes portas de entrada e saída de produtos do continente europeu.

02. (EsPCEx/2005) Recentemente, uma empresa de informática (*softwares e hardwares*) de um país desenvolvido contratou um geógrafo para definir uma localização estratégica de sua nova unidade de produção, fundamentando-se no seu modelo de produção e em fatores locacionais básicos.
Levando-se em conta o ramo empresarial e o contexto espaço-temporal em que está inserida, pode-se afirmar que a alternativa que menciona o modelo de produção adotado e dois fatores locacionais coerentes com o modelo é:

a) Modelo de Produção: fordista; Fator Locacional 1: proximidade aos centros de Pesquisa & Desenvolvimento e Fator Locacional 2: terreno no núcleo metropolitano.
b) Modelo de Produção: pós-fordista; Fator Locacional 1: mão de obra altamente qualificada e Fator locacional 2: proximidade de áreas carboníferas para fornecimento de energia.
c) Modelo de Produção: fordista; Fator Locacional 1: população municipal de até 10000 habitantes e Fator Locacional 2: proximidade de fontes energéticas.
d) Modelo de Produção: pós-fordista; Fator Locacional 1: proximidade de centros de Pesquisa & Desenvolvimento e Fator Locacional 2: redes de fibra ótica.
e) Modelo de Produção: fordista; Fator Locacional 1: proximidade de centros de pesquisa e Fator Locacional 2: mão de obra altamente qualificada.

03. (UERJ/2008)

O gráfico aponta importantes mudanças no padrão de consumo de países desenvolvidos, entre as décadas de 1950 e 1990.
O modelo produtivo e a correspondente explicação para tais mudanças estão apontadas em:

a) consumismo - aumento do volume de crédito para a população.
b) sistêmico-flexível - adoção do livre-cambismo como política alfandegária.
c) fordismo - transferência aos trabalhadores de ganhos de produtividade.
d) neofordismo - redução do preço dos produtos por subsídios governamentais.

04. (CTMG/2007) Analise os seguintes itens:

I. Robotização da produção.
II. Especialização e qualificação da mão de obra.
III. Colonização da África e América Latina para suprimento das necessidades de novos mercados e matérias-primas.
IV. Emprego do petróleo e da eletricidade como fontes de energia.
V. Introdução de novos materiais: fibra óptica e cerâmica.

Os itens correspondentes à Terceira Revolução Industrial são apenas

a) I e III.
b) III e IV.
c) I, II e V.
d) II, IV e V.

05. (CFTCE/2006) Sobre o modelo de industrialização implementado em países do Sudeste Asiático, como Coreia do Sul e Taiwan, e o adotado em países da América Latina, como a Argentina, o Brasil e o México, pode-se afirmar corretamente que:

a) nos países do Sudeste Asiático, a participação de capital estrangeiro impediu o desenvolvimento de tecnologia local, ao passo que, nos países latino-americanos, ela promoveu esse desenvolvimento.
b) nos dois casos, não houve participação do Estado na criação de infraestrutura necessária à industrialização.
c) nos países do Sudeste Asiático, a organização dos trabalhadores, em sindicatos livres, encareceu o produto final, ao passo que, nos países latino-americanos, a ausência dessa organização tornou os produtos mais competitivos.

d) nos dois casos, houve importante participação de capital japonês, responsável pelo desenvolvimento tecnológico nessas regiões.
e) nos países do Sudeste Asiático, a produção industrial visou à exportação, ao passo que, nos países latino-americanos, a produção objetivou o mercado interno.

06. (PUC-RJ/2006) A Revolução Tecnológica das últimas décadas acelerou a velocidade de transmissão da informação e modificou as noções de próximo e distante. Essas mudanças influem nas estratégias de localização das indústrias. A alternativa que indica corretamente os fatores que atuam na localização dos estabelecimentos industriais da "nova economia" é:
a) a proximidade das fontes de matérias-primas industriais e do abastecimento energético.
b) a existência da logística de circulação e o acesso às redes de informações.
c) a proximidade das agências de notícias e das instituições de coleta de dados.
d) a oferta de mão de obra e a facilidade de acesso aos mercados de consumo.
e) a garantia dos investimentos especulativos e a densidade das redes de transporte.

07. (UFRRJ/2006) Com a emergência da Terceira Revolução Industrial e da reestruturação do capitalismo, nas últimas décadas do século passado, além da ruptura do modelo industrial e tecnológico, eram questionadas também as relações econômicas, sociais e políticas definidas pelo padrão de industrialização fordista.
Sobre a reestruturação do capitalismo e as consequências sobre a organização do trabalho não é correto afirmar que
a) reverteu o longo período de alinhamento da relação capital/trabalho, relativamente favorável ao segundo.
b) admitiu as regulações governamentais protecionistas que engessaram o mercado de trabalho e aumentaram a competitividade.
c) golpeou a organização sindical que, na defensiva, perdeu parte do seu poder de representação e enfrentamento.
d) alterou o processo produtivo e o trabalho envolvido na produção, acentuando a exclusão econômica e social.
e) afetou o mundo do trabalho ao mudar as relações no processo produtivo, a divisão do trabalho e as negociações coletivas.

08. (UFG/2006) Nas últimas décadas do século XX, a intensificação do uso de alta tecnologia induziu uma nova lógica de localização industrial. Os atuais espaços industriais caracterizam-se pela capacidade organizacional e tecnológica de distribuir o processo produtivo em diferentes localidades.
A espacialização do processo produtivo revela que
a) os atuais espaços industriais, espalhados pelo globo, utilizam muita força de trabalho qualificada e poucos trabalhadores semiqualificados.
b) as novas indústrias foram instaladas considerando-se a abundância de mão de obra e a proximidade do mercado consumidor.
c) as empresas instalaram unidades produtivas em alguns países de industrialização tardia, incentivadas pela política de substituição de importações.
d) a criação de espaços industriais, nos países do Terceiro Mundo, foi promovida pelas políticas estatais de incentivo ao consumo dos países centrais.
e) os novos espaços industriais organizam-se em torno de fluxos de informação que reúnem e distribuem, ao mesmo tempo, as fases da produção.

09. (UFF/2003) O sucesso das indústrias de alta tecnologia reside na integração de diferenciados fatores que variam segundo as regiões geográficas. Todavia, o modo de desenvolvimento dessas indústrias repousa sobre determinadas condições qualitativas indispensáveis, tais como:
a) existência de uma densa rede de transportes destinados à exportação de bens, descentralização das atividades comerciais e elevados investimentos em indústrias de base local.
b) criação de infraestruturas viárias, redução de impostos e presença indispensável de indústrias químicas como suporte de suas atividades produtivas.
c) inovação técnico-científica permanente, capital humano agregado e integração com uma rede urbana dotada de equipamentos e serviços de energia, informação e comunicação.
d) expansão permanente da rede de comunicação, criação de territórios independentes da legislação nacional e isenção de taxas de exportação para outras regiões e países.
e) flexibilização das leis trabalhistas, proximidade de amplos mercados de consumo e, sobretudo, presença de jazidas energéticas.

10. (UFC/2003) A chamada Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica fez surgir novos processos de produção e grandes mudanças nas relações de trabalho dentro das empresas capitalistas. A esse respeito, marque a alternativa correta.
a) As novas tecnologias favoreceram a informatização do processo produtivo e a ampliação do emprego de modo geral.
b) Surgiu o fordismo: conjunto de métodos para a produção em série, com os quais o operário produz mais em menos tempo.
c) O sistema de trabalho repetitivo foi ampliado e a especialização do operário torna-se fundamental.
d) Um método mais ágil e flexível, foi desenvolvido, adaptado ao mercado, que prioriza o controle de qualidade, conhecido por just-in-time.
e) A habilidade do trabalhador está restrita a uma única tarefa, favorecendo o aumento da produtividade, método conhecido como "taylorismo".

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx/2002) "As grandes concentrações geográficas da indústria representaram, até há pouco tempo, verdadeiras economias de aglomeração, atraindo novas empresas para o seu interior. Atualmente o processo está se invertendo e muitas indústrias preferem fugir das regiões industriais tradicionais."

(Adaptado de MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. Projeto de ensino de geografia. São Paulo: Moderna, 2000. p.217)

A desconcentração industrial, no plano internacional, ocorre de maneira significativa. Sobre esse fato, é correto afirmar que

a) a concentração da agroindústria em países periféricos é responsável pela redução da produtividade do setor nos últimos anos.
b) os parques industriais tradicionais detêm o monopólio da produção de automóveis no mundo.
c) no setor têxtil têm-se destacado países que apresentam, dentre outros fatores, mão de obra barata.
d) os setores de alta tecnologia, como a informática, não sofreram o processo de desconcentração industrial e se restringem aos EUA e aos países da União Europeia.
e) a escassez de matéria-prima tem sido a principal responsável pela redução da produção de bens de consumo em regiões de industrialização tradicional.

02

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx/2003) Enquanto a atividade agrícola ocupa grandes extensões do planeta, a atividade industrial se concentra em pontos do espaço".

CARLOS, Ana Fani A. *Espaço e indústria.*

A partir desta afirmação e de acordo com seus conhecimentos sobre as relações entre a atividade industrial e as transformações no espaço, pode-se afirmar que

a) a característica atribuída à agricultura é válida somente para os países desenvolvidos, nos quais a distribuição espacial da atividade agrícola segue o modelo exposto no texto.
b) a indústria contemporânea nos países 'desenvolvidos' se localiza preferencialmente junto a fontes de matérias-primas típicas do estágio atual de industrialização, como as bacias petrolíferas.
c) a atividade agrícola é espacialmente desvinculada do complexo urbano-industrial e autônoma em relação aos setores secundário e terciário.
d) a indústria, como local de produção, pode ser restrita espacialmente, mas a industrialização estende seus fluxos no espaço, incorporando muitas vezes a própria atividade agrícola.
e) a industrialização induz à desconcentração de pesquisa e tecnologia, uma vez que cada unidade de uma empresa transnacional detém todas as etapas de produção.

03

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx/2008) Com relação à localização espacial das indústrias, em escala mundial, é correto afirmar que

a) o aumento dos custos de transporte tem reduzido a mobilidade das indústrias, provocando nova concentração em países periféricos.
b) no final do século XX, acentuou-se o processo de desconcentração industrial apoiado, em grande parte, na evolução dos transportes e das comunicações.
c) há um processo de desconcentração em escala global e ele se dá, predominantemente, através da migração de indústrias de países pobres em direção aos países mais ricos.
d) o aumento dos custos de transferência, ao longo do século XX, impediu que houvesse uma desconcentração espacial das indústrias.
e) nas últimas décadas, os novos padrões locacionais apontam para o surgimento de novos polos industriais principalmente junto às aglomerações ou áreas industriais tradicionais.

04

Acesse o código para assistir ao vídeo.

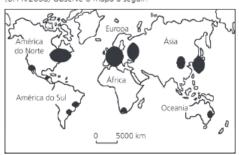
(PUC-MG/2009) Com o avanço do processo de globalização, a industrialização estendeu-se a vários países e regiões do mundo, levando à superação do modelo clássico da Divisão Internacional do Trabalho, em que cabiam aos países ricos a produção e a exportação de manufaturados e aos países pobres a produção e a exportação de matérias-primas. No modelo atual, há uma tendência clara de deslocamento de alguns tipos de indústrias para países periféricos, atendendo a interesses econômicos e estratégicos das grandes corporações. São exemplos de indústrias que, no processo de desconcentração industrial, privilegiaram sua localização em alguns países periféricos da Ásia e América Latina, EXCETO:

a) indústrias de base, como as siderúrgicas, metalúrgicas ou petroquímicas, pelas vantagens locacionais oferecidas próximo às áreas produtoras das matérias-primas.
b) indústrias de bens de consumo não duráveis ou semiduráveis, como as indústrias de alimentos, bebida ou de vestuário, em virtude da elevada disponibilidade de mão de obra barata e da proximidade dos mercados consumidores.

c) indústrias de alta tecnologia, vinculadas a setores como a informática, telecomunicação por satélites e produtos aeroespaciais, que exigem mão de obra altamente qualificada e vinculação estreita com grandes centros de pesquisa e universidades.
d) indústrias de bens de consumo duráveis como móveis, eletrodomésticos e automóveis, que, apesar de destinarem-se a um mercado consumidor mais amplo, favoreceram-se de benefícios fiscais e de parcerias locais.

05

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UFPR/2008) Observe o mapa a seguir:

Com base no mapa e nos conhecimentos de Geografia, assinale a alternativa correta.
a) O mapa indica os centros políticos e econômicos das maiores potências militares e geopolíticas do mundo.
b) Estão indicadas as maiores concentrações populacionais de cada uma das grandes civilizações modernas: a americana, a europeia, a russa, a negra, a oriental e a austral.
c) A maioria das grandes concentrações urbanas do mundo se localiza no hemisfério Norte, devido ao papel do clima temperado e dos grandes vales pluviais na origem da civilização.
d) As áreas indicadas mostram concentrações urbanas e industriais que vêm perdendo importância relativa na economia mundial em função do crescimento demográfico e industrial da Índia.
e) As áreas indicadas são grandes concentrações industriais em termos de valor da produção, sem considerar diferenças relacionadas à sofisticação dos produtos e da tecnologia.

06

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UEL/2007) "A análise do fenômeno da localização industrial foi proposta no século passado por Marshall (1920) que apresenta três razões distintas para explicação deste tema. Especificamente, a concentração das atividades seria beneficiada pelo 'pooled' de mercado de trabalhadores com habilidades específicas, o que é benéfico tanto para trabalhadores quanto para firmas; pela provisão de insumos intermediários em maior variedade e menor custo, o que torna a indústria mais eficiente e reforçando a localização; e, por fim, pelos 'technological spillovers', em razão da informação fluir mais facilmente localmente do que em distâncias maiores entre pessoas e empresas".

Fonte: Adaptado de SILVA, M. V. B. da e SILVEIRA NETO, R. da M. "Determinantes da localização industrial no Brasil e Geografia Econômica: evidências para o período pós-real." http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos/A05A116.pdf. acessado em 18/09/2006.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, considere as afirmativas a seguir:
I. Alguns modelos da geografia econômica não trazem grandes contribuições ou inovações do ponto de vista teórico em relação às teorias elaboradas pelos cientistas regionais e urbanos, mas sim na forma de modelar as fontes que dão base econômica para explicar a distribuição das atividades no espaço. Ou seja, a sua grande contribuição é proporcionar fundamentos microeconômicos para o processo de aglomeração ou dispersão das atividades econômicas no espaço.
II. Em contraposição à teoria tradicional, os modelos da geografia econômica atual argumentam contra e desconsideram a importância dos retornos crescentes de escala, dos custos de transportes, das economias de aglomeração e dos custos de congestionamentos como elementos explicadores da localização industrial. Tais fatores são complexos demais para serem identificados na observação das forças que determinam a localização das atividades no espaço.
III. Dois efeitos agem no sentido de determinar a localização da atividade industrial no espaço, conduzindo a um modelo de centro-periferia. O primeiro deles é o efeito índice de preços. Já o segundo diz respeito à disponibilidade de mão de obra local. Esses dois efeitos refletem o argumento do fornecimento de matérias-primas intermediárias, associados à oferta e à demanda, respectivamente.
IV. Existem três fatores que determinam a localização industrial: os custos de transportar os bens produzidos para seu destino final, as economias externas geradas pelo efeito de transbordamento do conhecimento e da informação advindas da presença de firmas/ trabalhadores estarem localizados perto um dos outros e, por fim, à localização industrial que são fontes de demanda e oferta para outras indústrias.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:
a) I e III.
b) I e IV.
c) II e IV.
d) I, II e III.
e) II, III e IV.

07

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UFRS/2005) As inovações tecnológicas permeiam a evolução da sociedade humana e, consequentemente, do espaço geográfico. Entre elas, destacam-se os sistemas de produção industrial e de organização do trabalho, que coexistem na atualidade com objetivo comum de aumentar a produtividade para a ampliação dos lucros.
Nesse contexto, as empresas vêm adequando o seu ritmo de produção às demandas do mercado, evitando o desperdício, investindo em tecnologia de ponta e automação e terceirizando o processo produtivo para firmas médias e pequenas, que passam a orbitar em torno da corporação.

Esse modelo de organização da produção e do trabalho é denominado
a) fordismo.
b) "dumping".
c) taylorismo.
d) "holding".
e) "just-in-time".

08

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UERJ/2007) A Intel, líder mundial de inovações em silício, desenvolve tecnologias, produtos e iniciativas para melhorar continuadamente a forma como as pessoas trabalham e vivem.

(www.intel.com)

A Intel investirá mais de US$ 1 bilhão de dólares na Índia ao longo de cinco anos (...). A Intel está conversando com o governo indiano sobre a instalação de unidades de produção no país (...).

(Adaptado de "Valor Econômico", 06/12/2005)

A Revolução Industrial iniciada no século XVIII na Europa, que resultou na reformulação do mapa econômico desse continente, e o atual processo de desenvolvimento industrial, exemplificado nos textos, têm mecanismos distintos de localização das atividades industriais.

Em cada uma dessas fases, as fábricas com novas tecnologias foram atraídas, respectivamente, pela presença de:
a) rede de transporte - governo democrático.
b) incentivo fiscal - abundante matéria-prima.
c) mercado consumidor - legislação ambiental flexível.
d) fonte de energia - mão de obra com qualificação.

09

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UNIFESP/2006) O processo de industrialização tardia verificado após a Segunda Guerra Mundial promoveu
a) uma divisão territorial do trabalho baseada na troca desigual de commodities.
b) a reunião de líderes de países pobres contra o capital internacional.
c) uma articulação produtiva entre núcleos de países centrais e de países pobres.
d) a atuação decisiva de países periféricos no Conselho de Segurança da ONU.
e) uma frente de países ricos que atuou pela libertação colonial dos povos.

10

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UFRN/2004) A economia pós-industrial, que caracteriza as duas últimas décadas do séc. XX, ameaça reverter as conquistas sindicais que foram alcançadas, especialmente na Europa Ocidental, durante as décadas de forte crescimento econômico do pós-Segunda Guerra Mundial. Isso se deve à
a) flexibilização da legislação trabalhista, mediante a ampliação dos empregos temporários, como resultado das lutas sindicais.
b) produção do desemprego estrutural, em virtude da maior participação do setor secundário na economia.
c) flexibilização das relações de trabalho e à diminuição dos custos de produção, as quais decorrem da reorganização da produção.
d) busca de estratégias para redução de custos fixos, destacando os encargos trabalhistas e a manutenção de hierarquias no emprego industrial.